

**CASOS DE DENGUE NOTIFICADOS NO TRIÂNGULO MINEIRO ENTRE
2014 E 2023: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

Gabriela Gomes Pimentel De Castro (gabriela.decastro@ufu.br)

Giovanna Garcia Gardini (giovanna.gardini@ufu.br)

Glenio Alves De Freitas (glenio.freitas@ufu.br)

Introdução: A dengue, cuja transmissão do arbovírus ocorre pela picada do mosquito *Aedes aegypti* no cenário urbano brasileiro, figura como uma das principais doenças sazonais do país. Devido a incidência exponencial da doença nas últimas décadas, principalmente no Brasil, com picos epidêmicos cada vez mais intensos, é relevante analisar o cenário temporal da dengue na região do Triângulo Mineiro, a partir de casos notificados.

Palavras-chave: dengue, arbovírus.

Objetivos: Descrever o quantitativo de notificações de dengue registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na macrorregião do Triângulo Mineiro entre o período de 2014 a 2023.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de dados do DATASUS, segundo as variáveis de casos prováveis e macrorregiões de saúde

notificadas no Triângulo do Sul e no Triângulo do Norte do estado de Minas Gerais entre 2014 a 2023. Por meio das informações colhidas no mês de julho de 2024, aplicou-se a estatística descritiva para organização dos resultados.

Resultados: Averiguou-se que o total de casos prováveis de dengue notificados no SINAN entre 2014 e 2023 foi de 241.384 na região do Triângulo Mineiro. Deste valor, 10.237 referem-se ao ano de 2014, 33.026 ao de 2015, 28.317 ao de 2016, 3.247 ao de 2017, 4.789 ao de 2018, 52.355 ao de 2019, 9.308 ao de 2020, 2.983 ao de 2021, 24.678 ao de 2022 e 72.444 ao ano de 2023. Durante a busca no DATASUS, foram apresentadas 34 notificações da semana epidemiológica 01 de notificação do ano de 2013 quando da seleção do período entre 2014 e 2023, porém, para a contagem total dos casos prováveis, esse valor foi excluído nesta análise. A partir dos valores expostos, destacam-se os anos de 2023, 2019 e 2015 em quantidades totais de casos prováveis de dengue e o ano de 2021 como o de menor número. Os números expressivos de 2015 e 2019 coincidem com a maior contagem a nível nacional nos respectivos anos e que são explicadas pelo aumento de chuva e pela introdução, no Brasil, de um novo sorotipo da doença que antes era de baixa circulação: DENV-2. Em relação aos anos da pandemia de covid-19, ressalta-se que o início pandêmico, em 2020, ocorreu pouco antes do pico sazonal, entre março e abril, da dengue, sugerindo uma mudança na dinâmica e vigilância da dengue. Sabe-se que ambas as doenças apresentam clínica em comum, o que pode ter levado ao excesso de subdiagnóstico de dengue no decorrer da pandemia com os esforços laboratoriais e médicos direcionados ao diagnóstico e tratamento da covid-19, além da sobrecarga hospitalar. Diante disso, esse cenário pode ser considerado como uma possível justificativa para o baixo valor de 2021 no Triângulo Mineiro. Ademais, o crescente aumento dos casos de dengue em 2022 e 2023, sendo este último ano como o maior valor no período estudado, aponta para um problema de saúde pública na região e para a necessidade de enfrentamento da doença.

Conclusões: Os dados indicam que na região do Triângulo Mineiro ocorreram picos mais intensos de dengue nos anos de 2023, 2019 e 2015. Outrossim, a pandemia de covid-19, no contexto do Brasil, pode ter causado lacunas sobre a real carga da dengue, possivelmente mais grave do que os dados indicados, ao analisar-se as macrorregiões do Triângulo do Sul e do Triângulo do Norte,

principalmente nos anos de 2020 e 2021, devido a subnotificação, por exemplo. A contagem expressiva em 2023 também pode estar associada às alterações climáticas. Portanto, além de reforçar as medidas já realizadas para o controle da dengue, é preciso reduzir a degradação ambiental.

REFERÊNCIAS:

ANDRIOLI, D. C.; BUSATO M. A.; LUTINSKI J.A. Spatial and temporal distribution of dengue in Brazil, 1990 - 2017. PLoS One. 2020;15(2):e0228346. Published 2020 Feb 13. doi:10.1371/journal.pone.0228346

DATASUS. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 21 Jul. 2024.

MASCARENHAS, M. D. M. et al. Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam?. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 36, n. 6 [Acessado 20 Julho 2024] , e00126520. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/0102-311X00126520>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126520>.

ONEDA, R. M. et al.. Epidemiological profile of dengue in Brazil between the years 2014 and 2019. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 67, n. 5, p. 731–735, jun. 2021.

PINTO, M.S. et al. Subnotificação de doenças sazonais na pandemia. Revista Brasileira de Revisão de Saúde , [S. l.] , v. 5, pág. 20971–20978, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-127. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62980>. Acesso em: 21 jul. 2024.

ROSTER K.O.; MARTINELLI T.; CONNAUGHTON C.; SANTILLANA M.; RODRIGUES F. A. Estimating the impact of the COVID-19 pandemic on dengue

in Brazil. Preprint. Res Sq. 2023;rs.3.rs-2548491. Published 2023 Feb 9.
doi:10.21203/rs.3.rs-2548491/v1

Palavras-chave: dengue; arbovírus.